



ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DA DOR OROFACIAL EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ertânia Araujo Bezerra ¹
Ana Luiza Corrêa Silvas ²
Antônio Sérgio Guimarães³

INTRODUÇÃO

O idoso no Brasil, assim como em muitos países do mundo, é atualmente o grupo populacional que mais cresce, conseqüentemente, o que mais demanda atenção dos serviços de saúde. Sendo a dor um dos problemas mais comuns relatados por essa população (CORREIA et al, 2015).

A dor, considerada como o quinto sinal vital, é uma sensação subjetiva, variável de pessoa para pessoa, constitui um fenômeno complexo, resultado de um processamento elaborado da estimulação nociceptiva e que possui um componente afetivo-comportamental, podendo ser modulada por diversos fatores (HASSE, CANCADO, 2016; MEDEIROS, et al, 2019).

A dor orofacial não tem predileção por idade nem sexo. É uma condição associada a tecidos moles e mineralizados (pele, vasos sanguíneos, ossos, dentes, glândulas ou músculos) da cavidade oral e da face. Podendo essa dor variar de muito leve a intensa, de aguda à crônica (BEAUMONT et al., 2020).

No que se refere a Odontologia, a mesma pode ser de origem odontogênica (de intensidade mais aguda) e não odontogênica, relacionadas aos músculos, articulações e nervos (OGHLI et al., 2020; BEAUMONT et al., 2020; ERDOGAN et al., 2022).

É de suma importância compreender a natureza da dor orofacial, sendo ela um componente essencial no diagnóstico diferencial de muitas doenças. Em idosos, esse diagnóstico se torna ainda mais complexo, devido à múltiplas doenças crônicas e distúrbios

¹Mestrando do Curso de DTM e Dor Orofacial da Faculdade São Leopoldo Mandic – CE, ertaniaaraujo@gmail.com

²Mestrando do Curso de DTM e Dor Orofacial da Faculdade São Leopoldo Mandic – CE, correa_analuiza@yahoo.com.br

³ Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, asgadm@gmail.com.

frequentes nesse grupo populacional (CAVALCANTI, 2014; CORREIA et al, 2015; MELO et al., 2016).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram avaliadas publicações científicas indexadas nas bases de dados: PubMed e Scielo. Utilizou os descritores: “Pain”, “Orofacial pain”, “Temporomandibular disorders” e “Elderly”.

A busca se deu nos idiomas português e inglês, cujas pesquisas inclui-se artigos completos e capítulos de livro, que retratassem a temática proposta entre os anos de 2012 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dor de origem não odontogênica representa um grande desafio para os profissionais da saúde em razão das complexidades anatômicas, dos potenciais diagnósticos possíveis, da quantidade de causas e de sintomas associados a outros problemas, tornando a realização do diagnóstico e o manejo adequado extremamente difícil (HASSE, CANCELADO, 2016; BEAUMONT et al., 2020).

O tipo mais comum de dor orofacial não odontogênica é a Disfunção Temporomandibular (DTM), termo este amplamente utilizado para condições musculoesqueléticas envolvendo dor e/ou disfunção nos músculos mastigatórios, Articulações Temporomandibulares (ATM) e estruturas associadas, apresentando etiologia multifatorial que afeta diretamente na qualidade de vida do indivíduo (KIM et al., 2018; ERDOGAN et al., 2022).

A maioria dos pacientes com diagnóstico de disfunção temporomandibular apresenta dor em outras partes do corpo além da face, sendo a região cervical, lombar e ombros, os mais acometidos (CORREIA et al., 2015).

Melo e colaboradores em 2016, em um estudo realizado com idosos institucionalizados, concluíram que as condições clínicas e sociodemográficas têm pouca influência na autopercepção de saúde bucal, possivelmente porque a dor é o principal fator associado à autopercepção negativa nesses indivíduos. Onde os idosos que relataram insatisfação com sua saúde bucal, apresentavam mandíbulas que “travavam” ao abrir ou fechar a boca e dor na parte frontal ou lateral da mandíbula, ou cujas mandíbulas se cansam durante o dia.

Cavalcanti (2014), realizou um estudo com 1410 idosos não institucionalizados, com idade igual ou superior a 60 anos. Com o intuito de avaliar a ocorrência e a manifestação da disfunção temporomandibular (DTM) e da dor orofacial e seu impacto na qualidade de vida de uma população de idosos atendidos pelo Programa de Saúde da Família do Município de Areia – Paraíba. A prevalência de DTM apresentou uma predominância do grau de severidade leve e as desordens articulares tiveram um impacto negativo na qualidade de vida. Mais da metade da amostra final estudada apresentou sintomatologia de dor orofacial crônica e sintomas depressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por isso, é de suma importância que o profissional de saúde seja habilitado para realizar o correto diagnóstico e traçar o tratamento adequado dessas situações, bem como, caracterizar o perfil do idoso mais propensos a desenvolver a dor orofacial, cuja tratamento, requer uma abordagem multidisciplinar (cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, médicos, dentre outros) proporcionando assim, uma ampla visão do quadro clínico do paciente, devido a sua complexidade.

Enfatiza-se a necessidade de mais estudos sobre a prevalência e do manejo da dor orofacial em idosos, com o intuito de melhorar a assistência prestada e conseqüentemente, a qualidade de vida desse grupo populacional. Bem como, oferecer recursos para capacitar os profissionais de saúde na abordagem multiprofissional.

Palavras-chave: Dor, Dor orofacial, Disfunção temporomandibular, Idosos.

REFERÊNCIAS

BEAUMONT, S.; GARG K.; GOKHALE, U.; HEAPHY, N. Temporomandibular Disorder: a practical guide for dentists in diagnosis and treatment. **Aust Dent J.** 2020 set, v.65, n.3, p. 172-180. 2020.

CAVALCANTI, M. O. A. Disfunção **Temporomandibular e dor orofacial em idosos: o impacto na qualidade de vida.** Porto Alegre, 2014. 166 f.



CORREIA, L. M. F.; GUIMARÃES, A. S.; TEIXEIRA, M. L.; RODRIGUES, L. L. EVALUATION of body painful areas in patients with muscular temporomandibular disorder: a retrospective study. 2015. **Rev. dor** v. 16, n.4. Out-Dez.

ERDOGAN, O; RAMSEY, A.; UYANIK, J. M.; GIBBS, J. L.; BURNS, L.E.; Outcomes of referrals from endodontic to orofacial pain specialists: A retrospective cohort study. **Clin Exp Dent Res**. 2022. v.8, p. 457–463.

HASSE, R. D. P.; CANÇADO, M. R.; Urgency and medical emergencies in dentistry: evaluation of training and structure of dentists offices. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**. 2016. v.16, n.3.

KIM, S.Y.; KIM, Y.K.; YUN, P.Y.; BAE, J.H. Treatment of non-odontogenic orofacial pain with botulinum toxin-A: a retrospective case series study. **Maxillofac Plast Reconstr Surg**. 2018, v.40, n.1, p. 21. dez. 2018.

MELO, L. A. Factors associated with negative self-perception of oral health among institutionalized elderly. **Ciênc. Saúde colet**. v.21, n.11. 2016.

MEDEIROS, A. K. B. et al. Prevalence and factors associated with alterations of the temporomandibular joint in institutionalized elderly. Article. **Ciênc. saúde colet**. v. 24, n.1, Jan, 2019.

OGHLI, I.; LIST, T.; SUN, BIRGITTA HÄGGMAN-HENRIKSON. The impact of oro-facial pain conditions on oral health-related quality of life: A systematic review. **J Oral Rehabil**. v.47, n.8, p.1052-1064. Aug. 2020.